



Cardeal Bertone

Bertone contra Socci



Antonio Socci

Há uma guerra civil em Roma sobre o Terceiro Segredo de Fátima

por Christopher A. Ferrara

O Cardeal Bertone tenta responder ao livro explosivo de Antonio Socci, que acusa o Vaticano de encobrir o Terceiro Segredo de Fátima, mas o Cardeal só consegue embaraçar-se a si próprio e confirmar as suspeitas dos fiéis.

No meio da campanha do *motu proprio*, deu-se um acontecimento de importância enorme para a controvérsia que rodeia o Terceiro Segredo de Fátima. O Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano, publicou um livrinho, *A última vidente de Fátima*, que ataca o intelectual italiano Antonio Socci por ter chegado à conclusão, no seu livro *O Quarto Segredo de Fátima*, que o Vaticano está a esconder um texto do Terceiro Segredo. A conclusão de Socci traz ao de cima a ideia, há muito presente entre os fiéis, que, como a Madre Angélica disse no seu programa nacional de televisão em 2001, “não nos disseram tudo.”

Ao rever a evidência que tem aparecido sobretudo em fontes tradicionalistas, Socci — abandonando a sua anterior defesa da posição do Vaticano — concluiu que há, de facto, um texto do Segredo por revelar, que sem dúvida contém as palavras da Santíssima Virgem que acompanham a visão do “Bispo vestido de branco”, publicada pelo Vaticano em Junho de 2000, e que o mesmo Vaticano afirma ser o Terceiro Segredo completo. As palavras de Nossa Senhora que faltam constituiriam como que uma “banda sonora” da visão, que explicaria como é que um Papa de andar vacilante acaba por ser executado por um grupo de soldados num monte fora de uma cidade em ruínas e cheia de cadáveres. Socci (assim como praticamente todos os estudiosos de Fátima, tradicionalistas ou não) está agora convencido de que as palavras que faltam seguem-se à frase da Santíssima Virgem: “Em Portugal, se conservará sempre o dogma da Fé etc.” — este “etc.” foi acrescentado pela Irmã Lúcia para marcar o lugar do conteúdo falado do Terceiro Segredo. Como Socci escreveu no seu livro (com base no testemunho de quem leu o Segredo), as palavras que faltam “preanunciam uma crise de fé apocalíptica na Igreja, começando por cima,” acompanhada por “acontecimentos dramáticos para a humanidade.”

É claro que Bertone tinha que fazer alguma coisa, porque a publicação do livro de Socci queria dizer que este assunto deixava de se limitar a uma discussão entre o aparelho de Estado do Vaticano e os que podiam ser orgulhosamente desvalorizados com as etiquetas demagógicas de “Fatimista” e de “tradicionalista extremista.” Socci é um comentador católico altamente respeitado, que dirigiu conferências de imprensa para Bertone e para o então Cardeal Ratzinger. Bertone não tinha outra escolha que não fosse tentar responder.

Mas, como Socci mostra na sua resposta ao livro de Bertone no jornal italiano *Libero*, o esforço de Bertone constitui um grande embaraço, tanto para ele como para o Vaticano — na verdade, um autêntico desastre, porque não só não consegue destruir as provas a favor da tese em como o Vaticano está a encobrir parte do Segredo, como até levanta mais dúvidas sobre a credibilidade de

Bertone. Ao mesmo tempo, Bertone rebaixa o seu alto cargo ao lançar invectivas desconsideradas a Socci, considerando os seus argumentos como “delírios,” chamando-lhe mentiroso deliberado (“*mendace*”), e até acusando-o de usar as táticas da Maçonaria, o que deve ser um dos comentários mais irónicos da era pós-conciliar. Bertone reagiu como um homem desesperado e ferido, e não como Secretário de Estado do Vaticano.

Utilizando um Vaticanista (um repórter que costuma cobrir o Vaticano) obscuro para lhe mandar uma série de perguntas inócuas, o livro de Bertone, tirando os insultos lançados a Socci, compõe-se essencialmente de 140 páginas de “respostas” confusas que não atacam os méritos de *nem sequer um* dos argumentos bem fundamentados de Socci. Por exemplo, sobre a hipótese-chave de as palavras da Virgem Maria que faltam são englobadas pelo “etc.” da Irmã Lúcia, Bertone não faz mais do que *citar a hipótese* sem lhe responder. Não é para admirar, porque foram Bertone e os seus colaboradores (como Socci discute no seu livro) que deliberadamente se esquivaram ao “etc.” revelador, tirando-o do texto integral da Mensagem de Fátima e mandando-o, sem explicação, para uma nota de rodapé no comentário oficial do Vaticano ao Terceiro Segredo.

Para dar mais um exemplo, sobre as provas substanciais (que incluem três testemunhas oculares e uma fotografia) de que o texto de uma página que falta, contendo as palavras da Virgem Maria, estava guardado separadamente nos aposentos papais, e não no arquivo do Santo Ofício, onde se guardava o texto de quatro páginas da visão, Bertone esquiva-se ao problema, dizendo que nunca esteve no *arquivo* um texto de uma só página, e calando-se sobre o que estaria nos aposentos papais. E tendo conspicuamente deixado de desmentir que havia um texto que falta nos aposentos papais, Bertone anuncia de repente, pela primeira vez, que uns sete anos antes a Irmã Lúcia lhe dissera, durante uma entrevista que não foi gravada que o texto de quatro páginas da visão “é o Terceiro Segredo e nunca escrevi outro.”

Pedem-nos que acreditemos que a Irmã Lúcia disse tal frase, que nunca tinha sido mencionada, durante uma de três entrevistas que teve com Bertone, num total de dez horas, que, como comenta Socci na sua resposta, “por incrível que pareça ... não foram gravadas, nem filmadas, nem transcritas.” Por seu lado, Bertone diz que “tomou notas” — ao todo, quatro minutos de frases, num total de dez horas de alegada conversa. Socci pergunta, e com razão: “Porque é que uma frase tão importante não foi citada por Bertone na publicação oficial [em 2000]?” Além disso, porque é que só foi citada depois de al Irmã Lúcia ter morrido e já não poder desmentir nada? Como Socci demonstra, com este e outros exemplos de alegadas declarações da Irmã Lúcia durante as referidas entrevistas, as misteriosas “notas” de Bertone têm o condão de produzir exactamente o que Bertone quer, e quando precisa disso — e nem um momento mais cedo. Mesmo assim, nem uma das referidas declarações da Irmã Lúcia aparecem no comentário do Vaticano de 2000, quando a sua presença faria muito jeito para corroborar a posição do Vaticano. Na realidade, a Irmã Lúcia foi mantida incomunicável por altura da “revelação” do Terceiro Segredo naquele ano, apesar de ser a última testemunha viva do seu verdadeiro conteúdo.

A resposta de Socci apresenta a pergunta mais importante, que Bertone continua a evitar: “[P]orque é que o Prelado não perguntou à vidente se ela tinha escrito alguma coisa a seguir àquelas palavras misteriosas de Nossa Senhora, que ficaram suspensas pelo ‘etc.’ (‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.’), consideradas por todos os estudiosos de Fátima como o começo do Terceiro Segredo.” Ou talvez Bertone lhe *tivesse* perguntado, e obtivesse uma resposta que não quer que saibamos. Talvez a resposta esteja nas suas “notas.” Mas não esperemos que essas “notas” venham alguma vez à luz do dia.

Como Socci observa na sua resposta, o livro de Bertone não só não responde a nenhuma das questões que apresenta em *O Quarto Segredo de Fátima*, mas também “levanta mais problemas. Até fiquei embaraçado ao ler uma coisa tão atrapalhada e prejudicial para o próprio.” Por exemplo, para dar apoio à linha do partido do Vaticano de que a Mensagem de Fátima (e portanto o Terceiro Segredo) pertence ao passado, porque a Rússia já se “converteu,” Bertone “dá crédito ao boato de que Gorbachev, na visita histórica ao Papa Wojtyla em 1 de Dezembro de 1989, ‘fez uma *mea culpa*’

perante o Papa” — um mito que foi “foi explicitamente desmentido pela Secretaria de Imprensa do Vaticano em 2 de Março de 1998.”

Outro golo na própria baliza foi a declaração de Bertone em como “a Irmã Lúcia nunca trabalhou com um computador.” Aqui Bertone esquece-se que, quando lhe fazia jeito, afirmava precisamente o contrário: que a Irmã Lúcia “até usava um computador” em 1989 — afirmação esta que, como Socci aponta, “servia para autenticar certas cartas que a Irmã Lúcia não escrevera pela sua mão e que contradiziam tudo o que ela tinha dito anteriormente sobre a Consagração da Rússia.” Bertone destruiu assim as alegações de que a Irmã Lúcia era a autora dessas cartas.

Eu podia escrever um livro inteiro — e, de facto, já me pediram para o fazer — sobre as graves omissões, confissões e inconsistências na tentativa de Bertone de responder a Socci. Para já, basta dizer que Bertone só conseguiu ajudar Socci a provar a existência de um encobrimento. Socci, de facto, reafirma o que disse: “É evidente que o ‘Quarto Segredo’ de Fátima (ou antes, a parte oculta do Terceiro) existe, e creio que o demonstrei no meu livro.”

Mas Socci não está satisfeito por mostrar que tem razão perante os ataques vergastantes e sem efeito de Bertone. Como explicou: “Para qualquer autor, seria um trunfo ver-se atacado pessoalmente pelo Secretário de Estado sem um vestígio de argumento. Mas para mim é um desastre, porque sou Católico antes de ser jornalista. Preferia ... ser refutado. Ou então, gostaria que a Santa Sé revelasse toda a verdade sobre o ‘Terceiro Segredo’ de Fátima, publicando — como a Madonna pediu — a parte ainda oculta. Caso contrário, preferia ser ignorado, rejeitado, boicotado. Uma coisa é estar errado, e outra esquivar-se, e isto é precisamente o que Bertone fez: expondo-se em público sem responder a nada e, pelo contrário, acrescentando dados desastrosos. Para ele e para o Vaticano.”

Seria difícil subestimar a importância deste desenvolvimento: um importante e respeitado jornalista e intelectual católico acusou publicamente o Vaticano de esconder um texto que contém uma profecia de Nossa Senhora referente à apostasia na Igreja e talvez a acontecimentos apocalípticos para todo o mundo, e o Vaticano não se defende da acusação, apresentando em vez disso uma colecção pouco coerente de evasões e insultos por parte do seu Secretário de Estado.

O livro de Bertone tem uma introdução na forma de uma carta do Papa Bento XVI, que, é interessante notá-lo, evita quaisquer pormenores da controvérsia. Mas, e aqui o enredo complica-se, Socci revela que *ele* próprio tem uma carta do Papa “sobre o meu livro, agradecendo-me pelos ‘sentimentos que sugeriram o tê-lo escrito’.” Socci acrescenta que as palavras do Papa o “confortam, quando estou a enfrentar os insultos e as alegações patéticas” que Bertone lançou contra ele. Compreende-se que Socci esteja confortado com a carta do Papa, mas esta conduz-nos a perguntas que nos perturbam: Porque é que o Papa agradece a Socci ter escrito um livro que acusa o Vaticano de censurar as palavras sa Mãe de Deus, e ao mesmo tempo apoia a publicação, pelo seu Secretário de Estado, de um ataque contra Socci, cheio de insultos e evasões que apenas confirmam as suspeitas dos fiéis? Se o que Bertone diz é verdade e o que Socci diz é falso, então porque é que a carta do Papa a Socci aparentemente não tem uma única palavra de repreensão ou de correcção?

Enquanto esperamos o “imminente” *motu proprio* que pode nunca chegar, podemos saber com certeza uma coisa sobre o estado das coisas no Vaticano: tudo é um caos.

Que Nossa Senhora de Fátima interceda por nós, livrando-nos depressa da “desorientação diabólica” que Ela predisse no Terceiro Segredo.

Ver também: [**The Fourth Secret of Fatima**](#) [“O Quarto Segredo de Fátima”], por Antonio Socci
[**Antonio Socci refuta o novo livro do Cardeal Bertone sobre o Terceiro Segredo**](#)

Leia [**O derradeiro combate do demónio**](#)
o livro que inspirou Socci a descobrir toda a verdade sobre o Terceiro Segredo.